

RELATÓRIO DO WORKSHOP

“Educação Viglada: privacidade e proteção de dados de estudantes e professores sob ameaça”

(22/09/2020. Horário 18h00-19h30. Sala 02)

Link:

https://www.youtube.com/watch?v=eu8zkSUEO04&t=8695s&ab_channel=NICbrvideos

(Início do stream a partir de 2:59:30min)

1. Informações básicas sobre o Workshop

Título: Educação Viglada: privacidade e proteção de dados de estudantes e professores sob ameaça

Formato: Panel

Proponente: Priscila Gonsales – Instituto Educadigital - Terceiro setor

E Co proponente: Tel Amiel – UnB – Comunidade Científica e Tecnológica

Participantes da Mesa:

- 1) Leonardo Cruz - UFPA - setor: comunidade científico e tecnológica
- 2) Cristiano Ferri – Câmara dos deputados - setor: governamental
- 3) Flavia Lefevre – Comitê Gestor da Internet e Intervezes – Terceiro setor*
- 4) Jamila Venturini – Derechos digitales - Terceiro setor
- 5) Márcia Asano – Wavy lobal – Empresarial
- 6) Tel Amiel – UnB – Comunidade Científica e Tecnológica

Relatoria: Stephane Lima - USP, Faculdade de Direito - setor: comunidade científico e tecnológica

Moderadora: Priscila Gonsales – Instituto Educadigital - Terceiro setor

*Observação: Infelizmente, em razões de questões de força maior a palestrante Flavia Lafevre não pôde se fazer presente no momento de sua fala no âmbito do painel.

2. Estruturação do Workshop

Objetivos e resultados (propostos e atingidos):

Ao final da oficina, esperava-se:

- Ter apresentado o mapeamento da exposição da educação brasileira ao capitalismo de vigilância;
- Ter debatido e aprofundado as questões fundamentais e problemáticas envolvidas no uso de IA para captura de dados e metadados na educação;
- Ter refletido com os participantes e plateia quais as formas assertivas de comunicação com a sociedade para chamar a atenção para o problema;
- Ter incentivado outros pesquisadores e instituições interessadas em fazer parte da rede;
- Ter contribuído para a reflexão de educadores e gestores sobre escolhas de ferramentas e a importância de regulação a luz da LGPD e do Marco Civil;

Para isso, visava-se debater temas como:

- Liberdade Privacidade e Direitos Humanos
- Privacidade e proteção de dados
- Educação online
- Ética e Internet

Foi possível a percepção dos seguintes resultados:

- Foi possível conhecer o contexto atual do uso de tecnologias nas escolas e universidades brasileiras
- A visão sobre riscos no uso de tecnologias na educação por meio de contrato com grandes empresas privadas de tecnologia foi evidenciada.
- Exposição de diferentes pontos de vista sobre a questão da infraestrutura de tecnologia das escolas e universidades, e a necessidade de pensar o problema e a solução sob a perspectiva da elaboração de políticas públicas voltadas para o tema.
- Diversos problemas de pesquisa interessantes puderam ser extraídos da discussão.

Justificativa em relação à governança da internet:

O tema se relaciona a quase todos os 10 princípios de governança da internet:

1) Privacidade, liberdade e direitos humanos: é na educação que se constrói uma base sólida para o fomento a uma sociedade justa e democrática, além disso a escolha por plataformas digitais para acesso aos recursos da internet devem ser conscientes por parte dos gestores da educação, considerando o Marco Civil da Internet e a LGPD

2) Governança democrática e participativa: se empresas de tecnologia querem atuar na educação, seja comercialmente ou via responsabilidade social, precisam atuar com transparência e estabelecer uma governança participativa e colaborativa com as instituições de ensino, para que não comprometam a proteção de direitos dos estudantes e docentes

3) Universalidade: o acesso à internet por meio de plataformas privadas pode dificultar o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva, à medida que as redes teriam que se adequar ao que está pronto e ofertado pelas plataformas em troca do "gratuito", em vez de demandar da iniciativa privada colaboração conforme suas necessidades

4) Diversidade: plataformas proprietárias podem usar algoritmos de IA para obter informações para usos comerciais específicos da empresa, o que pode acirrar os vieses já tão fortes na sociedade; plataformas abertas e livres permitem mais participação, inclusive para ajustes de segurança com mais agilidade

5) Inovação: o próprio tema traz uma inovação importante no currículo educacional, ou seja, como as escolas podem trabalhar pedagogicamente com o tema da privacidade e proteção de dados no contexto da cidadania digital

6) Neutralidade da rede: quanto mais aberta a plataforma para uso na educação melhor, para que escolas não fiquem refém de interesses políticos e/ou comerciais

7) Segurança: uso de ferramentas abertas permite mais transparência e controle da segurança dos dados

8) Padrões abertos: fundamental o uso na educação, precisamos disseminar a importância disso

Metodologias e formas de participação desenvolvidas durante o Workshop:

O workshop se estruturou no formato de painel com tempo definido de fala para cada participante, seguido de resposta a rodadas de perguntas.

Nos momentos de debate a fala foi livre aos debatedores, sendo que o papel da moderadora foi o de estimular novas falas e o da relatora foi a de resumir a discussão ao final do workshop.

3. Síntese do Debate

Inicialmente, a moderadora abriu o debate, dando boas-vindas e convidando cada um dos palestrantes para se posicionarem sobre o tema por um breve período. A seguir, a síntese dos debates divididas por cada participantes. Os pontos a aprofundar são sugestões de temas

para pesquisas e debates posteriores que surgiram à relatoria suscitado pela apresentação mencionada.

3.1 Tel Amiel

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO (Posicionamento ou proposta)	CONTEÚDO	CONSENSOS E DISSENSOS	PONTOS A APROFUNDAR
Abertura do debate e Contexto	<p>Poucas empresas trabalham com um mercado grande de educação.</p> <p>Plataformas dependem da coleta e processamento de dados para se sustentar.</p> <p>A contratação é feita de maneira gratuita com termos incertos que levam a uma dependência tecnológica por parte das escolas e universidades.</p> <p>São gerados dados no contexto educacional do tipo: dados de pesquisa, gravações, interações entre alunos e professores, metadados.</p> <p>Instituições não tem clareza e política de proteção de dados e direitos autorais.</p> <p>Modelo de negócios das</p>	<p>Há uma concentração de mercado por parte das empresas de tecnologia na oferta de serviços na educação.</p> <p>Há grande quantidade e tipos de dados coletados nesse ambiente.</p> <p>Os dados são usados para melhoria dos próprios serviços e para melhorar a publicidade. Não são para fins educativos;</p> <p>Perfilização de crianças pode gerar risco a direitos da criança e dos adolescentes</p> <p>Há risco à liberdade acadêmica quando se pensa em dados dos docentes</p> <p>Fidelização de clientes para negócios dentro da escola/educação</p>	<p>Quais os riscos aos direitos das crianças e dos adolescentes através da perfilização que ocorre no ambiente educacional, por meio do uso de plataformas tecnológicas?</p> <p>Quais os riscos à liberdade acadêmica?</p> <p>Como evitar dependência das plataformas tecnológicas e perda da autonomia no âmbito do uso de tecnologia na educação pública?</p>

	<p>empresas de tecnologia servem para melhorar os próprios produtos ou pra melhorar a publicidade</p> <p>No tempo de vida escolar, fala-se de 15 anos de dados de relação dessas crianças com plataformas.</p> <p>Na educação é um grande problema por questões de criar perfis de crianças e de educadores</p> <p>Além disso, há o problema de Fidelização de clientes – fidelização é parte do modelo de negócios e, nesse caso estudante depois virarão clientes das grandes empresas.</p>	<p>Há redução da autonomia. Já que serviços gratuitos podem gerar uma dependência. Difícil sair e justificar o gasto público.</p> <p>Gera dificuldades para neutralidade de redes</p>	
--	---	--	--

3.2 Leo Cruz -

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO (Posicionamento ou proposta)	CONTEÚDO	CONSENSOS E DISSENSOS	PONTOS A APROFUNDAR
Apresentação da pesquisa Educação Viggiada	<p>Apresentou pesquisa demonstrando que falta transparência na contratação de serviços de tecnologia para escolas e universidades públicas.</p> <p>Trouxe diversos dados demonstrando que empresas como Google e Microsoft dominam a maior parte da oferta de serviços de tecnologias educacionais.</p> <p>Afirmou que foi difícil o acesso às informações ao entrar em contato com as próprias secretarias e universidades, sendo que muitas delas não tinham contratos ou termos formais da contratação</p>	<p>Concordou com Tel Amiel que há um monopólio de mercado</p> <p>Apontou a falta de transparência nas contratações.</p>	<p>Como tornar o processo de contratação de tecnologias para escolas e universidades mais transparente, atendendo-se também à eficiência e celeridade necessária?</p>

3.3 - Jamila Venturini

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO (Posicionamento ou proposta)	CONTEÚDO	CONSENSOS E DISSENSOS	PONTOS A APROFUNDAR
Traz o posicionamento de modo a ampliar o debate.	<p>Inicia relembando o conceito de direitos humanos e como ele se aplica à internet, formando direitos humanos digitais.</p> <p>A firma que a educação deve focar no livre desenvolvimento da pessoa, assim, a tecnologia deve ser usada para fins educacionais. E, também, deve levar em conta o melhor interesse da criança.</p> <p>Percebe vários riscos específicos no uso de tecnologia na educação, como risco à discriminação, risco à liberdade acadêmica, risco à desigualdade de acesso à universidade.</p> <p>Aponta para a necessidade de construção de uma política pública para endereçar essa temática.</p>	<p>Concorda que a proteção de dados é uma questão relevante, mas abre o debate apontando que vários direitos humanos podem ser afetados pelo uso da tecnologia em sala de aula sem uma reflexão.</p> <p>Também concorda que a discussão deve ser realizada de modo coletivo, a fim de que seja proposta uma política pública que dê conta de abordar tais questões de maneira eficiente.</p>	<p>É necessária uma regulação específica voltada para o desenvolvimento de tecnologias educacionais que levem em conta o melhor interesse da criança?</p> <p>Como minimizar os riscos à violação de direitos humanos digitais no contexto de uso de tecnologias em salas de aulas?</p>

3.4 Cris Ferri

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO (Posicionamento ou proposta)	CONTEÚDO	CONSENSOS E DISSENSOS	PONTOS A APROFUNDAR
<p>Trouxe a visão do gestor educacional na prática da contratação.</p>	<p>Em sua visão, há falta de formação para o gestor conseguir compreender o impacto de determinada adoção de tecnologia em detrimento de outra, preferindo a opção mais prática e barata, ou mesmo grátis.</p> <p>Não há compreensão que os dados podem ser o valor a ser pago pela contratação.</p> <p>O gestor não conhece o modelo de negócio das empresas de tecnologia e não entendem ainda, no geral, o valor que os dados dos alunos, professores, colaboradores podem ter e os riscos de deixá-los na mão de empresas terceirizadas, sem um maior rigor.</p> <p>Há uma cultura de falta de transparência que</p>	<p>Necessidade de formação dos gestores para que estes se sintam mais seguros para a contratação de tecnologias alternativas, ex: implementação de softwares livres.</p> <p>E importância do letramento digital, tanto de gestores, como alunos.</p> <p>Há falta de visão da importância de proteger os dados para a promoção e proteção de direitos.</p> <p>Necessidade de aumento da cultura de transparência nas contratações.</p>	<p>Como formar adequadamente os gestores para que entendam o impacto das contratações de tecnologia no âmbito educacional e, assim, se sintam seguros para fazer melhores escolhas?</p> <p>Como fomentar o letramento digital de alunos e professores?</p>

	necessita ser combatida por uma cultura de transparência		
--	--	--	--

3.5 Márcia Asano

TIPOS DE MANIFESTAÇÃO (Posicionamento ou proposta)	CONTEÚDO	CONSENSOS E DISSENSOS	PONTOS A APROFUNDAR
<p>Fechamento do debate com visão de especialista em privacidade, proteção de dados e LGPD.</p>	<p>Inicia distinguindo entre privacidade e proteção de dados.</p> <p>Explana os tipos de dados possíveis de existirem na relação, exemplo: dados pessoais, dados sensíveis.</p> <p>Explana a importância de ter termos de uso e políticas de privacidade claras.</p> <p>Explica a necessidade de um controle de acesso aos dados.</p> <p>Aborda a necessidade de consentimento e as dificuldades em obtê-lo de modo válido.</p> <p>Destaca que quanto mais sensíveis os dados mais protegidos devem ser.</p>	<p>Concorda que necessário proteção diferenciada no caso de estudantes.</p> <p>Concorda a dificuldade de implementar questões de proteção de dados especialmente no âmbito da educação pública, em virtude do pouco investimento e pouco preparo das pessoas na área para lidar com o tema?</p>	<p>Quais responsabilidades cada um dos envolvidos possuem na proteção de dados pessoais dos estudantes?</p> <p>Quem é o controlador da operação? E quem é o operador?</p> <p>Quais as responsabilidades das escolas públicas para implementar controle de acesso de dados e minimização de dados?</p> <p>Como obter recursos para que a educação pública brasileira possa se adequar à Lei Geral de Proteção de Dados?</p>

	<p>Afirma ser necessário a diminuição dos riscos de vazamento e adoção de um processo de minimização dos processamentos de dados</p> <p>Por fim, destaca que ainda há pouco preparo e investimento no geral nessa área.</p>		
--	---	--	--

Ao final, em razão da impossibilidade da presença da palestrante Flávia Lefevre, a relatoria fez a síntese do debate e abordou temas correlatos modo sucinto e breve.

ANEXO 1

Pergunta: Tendo em vista as gigantes de tecnologia e o papel que exercem hoje na educação, quais seriam as soluções mais adequadas nesse ambiente educacional do ponto de vista docente?

Reação da Mesa:

Tel Amiel: Afirma que não há solução imediata. Que precisamos saber que é uma questão institucional, de governo, seja adotando política interna de adoção de softwares livres, seja porque irá contratar serviços com termos claros de uso, contrato e privacidade garantida.

Leo Cruz: Concorda com o Tel que soluções individuais não são suficientes. O problema precisa ser respondido coletivamente, como regulação para a proteção de dados de crianças e adolescentes. E lembra que educação não é só sala de aula, mas é cantina, é corredor, e, assim, fazer sentido se, e como inserir a tecnologia.

Cris Ferri: O gestor fica inseguro de contratar ferramenta nova de empresa que não conhece. Gestor tem muito medo. É necessário a formação do gestor, para que conheçam melhor as opções para se sentirem mais seguros, para não ir pelo caminho comum da contratação das bigtechs.